



BRASIL será o quarto na produção de seda. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 set. 1972.

# Brasil será o quarto na produção de seda

*O Estado 20.9.72*

Da Sucursal de  
CAMPINAS

Dentro de um ano o Brasil passará de sexto para quarto produtor mundial de seda, graças às novas variedades de amoreira que estão sendo cultivadas e adaptadas à ecologia brasileira no serviço de sericultura de Campinas.

As espécies **Miura**, **Ichinoshi** e **Kariomesomigaesi**, trazidas do Japão pelos técnicos Nivaldo Bonilha e Oldemar Abreu, estão sendo cultivadas simultaneamente com a Hungaresa e a Formosa, híbridos de seleção própria da área de genética do posto.

As plantas são colocadas em viveiros de multiplicação de mudas, obedecendo a novas técnicas de espaçamento e propagação por enxertia e estaqueamento.

As novas variedades, testadas e aprovadas pelo Instituto de Zootecnia de Campinas, irão

substituir as antigas **Catanias** e **Nesomegaesi**, que há mais de vinte anos foram a base da sericultura no Estado de São Paulo e já estavam sendo rejeitadas pelos produtores, por desinteresse econômico proveniente do retardamento do período vegetativo. As novas espécies permitem quatro podas anuais — contra duas das anteriores — e têm a vegetação concluída três meses antes.

Tradicionalmente, o cultivo da amoreira exige áreas amplas, em terrenos adaptados a curvas de nível, mantendo uma distância média de dois metros por um entre cada planta.

Os novos cultivos podem ser adaptados em terrenos planos, com espaço reduzido para dois metros por 60 centímetros, que permitirá uma triplicação do número de amoreiras na mesma área.

As formas de hibridação artificial estão produzindo 600 variedades diferentes, possibilitando aos técnicos a seleção das variedades que mais se adaptam ao ambiente para a demanda do mercado. O critério de se-

leção estabelece precocidade, meios de propagação, intensidade de vegetação, sensibilidade e peso da flor por planta.

## MERCADO

As variedades japonesas, implantadas no Brasil, **Ichinoshi** e **Kariomesomigaesi**, representam 80 por cento das espécies cultivadas no Japão e dentro de seis meses estarão em condições de serem colocadas no mercado.

Os técnicos ainda não calcularam o preço do novo material, mas acreditam que haverá um acréscimo no valor, que se mantém inalterado há mais de três anos, para as variedades brasileiras Hungaresa, Formosa e Calabresa, que não serão substituídas e são vendidas a 15 centavos a muda.

A formação do novo conjunto sericícola desenvolverá a partir dos próximos seis meses a produção de ovo e fios, atendendo à demanda do mercado.

Em abril de 73 os quatro mil criadores de Bastos, Galia, Duartina, Bauru e os novos produtores de Ituverava poderão adquirir as espécies cultivadas em Campinas, a fim de estimular a produção das indústrias da seda.